

EDITORIAL

A Revista Interfaces Científicas Humanas e Sociais vem se consolidando como um espaço de discussões acadêmicas de qualidade, alinhado à premissa da obrigatoriedade de pluralidade de ideias para o desenvolvimento do pensamento crítico e das relações sociais. Inserida no contexto de uma universidade nordestina, é imperioso que reconheçamos a relevância deste periódico, especialmente, em um momento em que no País vislumbramos movimentos e iniciativas de incentivo à polarização de ideias, discriminação de minorias e desapego às diretrizes constitucionais democráticas.

É neste contexto que a Academia assume papel ainda mais importante como difusor de múltiplas concepções sobre a realidade, dedicando-se à realização de pesquisas científicas comprometidas com as reais necessidades da sociedade.

O trabalho que inaugura esta edição confirma o apreço às conquistas humanas das últimas sete décadas. Com o título *A Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher*, “*Convenção de Belém do Pará*”, e a *Lei Maria da Penha*, o artigo se propõe a dar publicidade à remanescente urgência de enfrentarmos a violência contra a mulher, problema que recrudescer, apesar de nos aproximarmos do fim da segunda década do século XXI.

Contributos de Michel Foucault são encontrados no texto *A arqueologia do saber: uma proposta metodológica para a análise do discurso em História* resgatando fragmentos da obra de um dos maiores pensadores da sociedade ocidental.

A proposta de pensar o sujeito e suas construções consigo e com a coletividade, bem como a existência e a organização de alguns espaços que auxiliam nesta compreensão, está posta no artigo *Entre a vida e a morte: cemitérios, em si próprios, são museus?*

O quarto trabalho, *El modelo cultural del pequeño agricultor de la provincia de Misiones (Argentina) y estados limítrofes de las Repùblicas de Paraguay y Brasil*,

auxilia na percepção de que modelos de negócio sustentáveis são possíveis, particularmente, quando é considerado o modus de vida do produtor rural.

Os dois artigos seguintes se debruçam sobre a educação. *Tendências privatistas na política de expansão do ensino superior de 1990 a 2015 no Brasil* propôs-se a elucidar aspectos deste percurso ao longo de 16 anos; *As dimensões do planejamento e da avaliação de aprendizagem qualitativa na educação profissional: uma análise do contexto da modalidade de EAD* aposta na abordagem do ensino à distância, na seara no ensino profissional, para refletir sobre processos de avaliação e aprendizagem.

O trabalho *Caracterização dos portadores de Parkinson e a relação com o acompanhamento psicológico em Maceó-Al* traz uma significativa contribuição para a sociedade ao apresentar caminhos para que as pessoas com Parkinson se acomodem à nova realidade, pós diagnóstico, indicando ganhos oriundos de um acompanhamento psicológico.

O artigo *A ciência nos Tribunais: decidindo sobre ações tecnocientíficas* demonstra que os saberes são complementares e que devemos prezar pela compreensão de que os avanços da tecnologia demandam novas formas de interpretação da realidade e refutam posicionamentos estanques.

Em *Mensuração dos níveis de ansiedade traço e estado em estudantes do curso de enfermagem* os autores objetivaram aferir o incremento ou não de ansiedade entre alunos da disciplina de Anatomia, tendo concluído pela não alteração significativa destes índices.

O décimo texto, com o título *O juízo de adolescentes quanto a possibilidade de amar pessoa do sexo oposto e do mesmo sexo*, publiciza pesquisa com adolescentes de 12 a 15 anos sobre a tessitura de suas relações amorosas, com enfoque para suas percepções sobre relações entre pessoas do mesmo sexo e do sexo oposto, apontando para um maior impacto das relações constituídas previamente, em detrimento de aportes morais.

Intitulado *Entre luzes e sombras: a ascensão e a decadência da ideologia burguesa* o artigo apresenta um resgate introdutório sobre a construção da ideologia burguesa, apontando a concepção dialética histórica de Hegel como seu ápice.

O tema da educação é retomado por meio de pesquisa exploratória transcrita no artigo *Inclusão social e cidadania: reflexões sobre mobilidade e acessibilidade em espaços escolares*, sob a perspectiva da obrigatoriedade de superarmos as barreiras que impedem o efetivo exercício do direito à educação para pessoas com deficiência.

Estresse psicológico em atletas de futebol é resultado de uma pesquisa do tipo *survey*, que intentou verificar como fatores estressores afetam atletas de futebol considerando aspectos mais abrangentes de sua vida, como idade, presença ou não de filhos, etc. Interessante acessar esta abordagem, diversa do *glamour* veiculado pela grande mídia sobre a vida e profissão de atletas de futebol.

Na sequência, também por meio de pesquisa de campo, com a realização de entrevistas com 20 mulheres moradoras de um conjunto habitacional popular, pesquisou-se sobre a vivência de mulheres, cujas conclusões estão dispostas no artigo *Representação social de comunidade e elementos de autoidentidade para moradoras de conjunto habitacional popular*.

Alinhada ao compromisso com a adequação da realidade às novas demandas, a Revista Interfaces encerra esta edição com o artigo *A questão da sustentabilidade e a sua inserção no contexto corporativo*, o qual lança luz à urgência de cooperativamente integrarmos práticas corporativas e sustentáveis, em um esforço pelo bem comum, que tem encontrado diversos percalços em meio às estruturas conservadoras de negócio.

Inegável a multiplicidade de assuntos abordados ao longo dos 15 artigos, o que oportuniza nos defrontarmos com uma miríade de temas, próprios de uma sociedade plural. A presença da pesquisa de campo, em diversas contribuições desta edição, ratifica o compromisso do periódico de aproximar a produção científica acadêmica da sociedade civil. Temos certeza que este material contribui, sobremaneira, para o fomento de reflexões profundas sobre problemas reais e atuais que impactam a todas as pessoas. Desejamos uma ótima leitura!

Denise Almeida de Andrade

Doutora e Mestre em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Pós-doutoranda em Direito Político e Econômico pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (PNPD-CAPES).